

Cultura-TO

Observatório Cultural do Tocantins

Manifesto do SindMusi sobre o MinC

Publicado em 14 de maio de 2016 por Luciano deSouza

O Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro apresentou um manifesto sobre a anexação do Ministério da Cultura ao Ministério da Educação.

O SINDMUSI é a entidade que, desde 1907, representa os músicos fluminenses, defendendo os seus direitos e



interesses. O Sindicato atua, não só oferecendo serviços e produtos aos sindicalizados, mas também nas lutas específicas da classe, mobilizando os trabalhadores e fomentando discussões em torno de novos projetos e legislações. A entidade também já foi protagonista de várias mobilizações nacionais.



Em 1985, por iniciativa do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, foi gravado o compacto simples Nordeste Já, que contou com a participação de mais de 100 músicos, muitos dos quais grandes nomes da nossa música popular, numa ação clara da categoria musical em favor do povo nordestino, castigado pela seca.

<http://www.sindmusi.org.br/site/nossaHistoria.asp#topo>



Manifesto Publicado originalmente em 13/05, no site e na fanpage do SindMusi

PELA CONTINUIDADE DO MINC

Criado em 1985 no calor da redemocratização do Brasil, o Ministério da Cultura foi uma conquista da sociedade brasileira, que saía de uma ditadura de 20 anos, período em que Cultura esteve subordinada à Educação e que, apesar disso, foi fator decisivo na resistência ao regime.

A sua reincorporação ao Ministério da Educação se constitui um retrocesso lamentável, num País de múltiplas vestimentas culturais como o Brasil, ainda mais quando observamos o passo a passo do crescimento da cultura como valor nacional ao longo da existência do MinC, apesar de todas as dificuldades orçamentárias.

A visão antropológica da Cultura a partir da gestão Gilberto Gil trouxe, de fato, verdadeira política cultural à agenda do País, e a participação efetiva dos seus atores e agentes naturais nas discussões e formulações, ainda que com todos os desencontros, diferenças de abordagens e de visão política, de fato colocou a cara do Brasil no espelho, para que pudesse se conhecer, e na janela, para que aparecesse.

A gestão de Juca Ferreira vinha mantendo o trem da Cultura nos trilhos, apesar de todos os percalços. Avanços são inegáveis. Dentre eles, sobretudo, o fato do MinC ser um ministério que ouve, dialoga e debate com os artistas,

independente de seu perfil ideológico. A atenção à diversidade cultural é uma das suas marcas, seja no campo da música, do cinema, do teatro, da dança ou qualquer outra.

Não é crível que a Cultura possa manter ou ampliar o grau de importância alcançado nos últimos anos tendo como representação política uma secretaria na pasta da Educação, que tem sua lógica distinta e suas prioridades, idem. Que o governo provisório repense suas decisões quanto à Cultura, sob pena de estar na contramão de países consolidados democraticamente e expoentes mundiais.

A extinção do MinC, com um impacto ínfimo para o ordenamento das contas públicas do governo, diga-se de passagem, trará sequelas à Cultura que levarão décadas para serem superadas. Como, por exemplo, na questão do direito autoral. Uma luta de anos. Um avanço recém-conquistado.

Com o fim do ministério, a regulação hoje feita pelo MinC junto ao Ecad fica em risco, ameaçando a transparência e a fiscalização das distorções existentes na cadeia de distribuição de direitos de quem realmente produz a arte: o autor.

Poderíamos aqui enumerar as várias razões para manutenção do MinC. O fato é que seu aniquilamento destrói qualquer política para o setor cultural.

E, sem Cultura, um país não tem identidade. Sem identidade, torna-se uma nação de zumbis. E, neste caso, que não são dos Palmares.

João Bani

Presidente do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro

Esta entrada foi publicada em [Sem categoria](#). Adicione o [link permanente](#) aos seus favoritos.

Uma resposta a *Manifesto do SindMusi sobre o MinC*



edna marajoara disse:

14 de maio de 2016 às 18:57

Cada vez mais os direitos de patrimonio imaterial são atingidos

[Responder](#)

Cultura-TO

Orgulhosamente criado com WordPress.